

Trabalhos Científicos

Título: Consequências Perinatais De Trombose Placentária Em Associação Com Covid-19: Um Relato De Caso.

Autores: RAFAEL CABRAL DE OLIVEIRA VIANA (HC-UFPE), ANDRESA DO RÊGO BARROS VIEIRA SANTOS (HC-UFPE), CARLOS ALEXANDRE ANTUNES DE BRITO (HC-UFPE), ISABELLE FREIRE TABOS A VIANA (INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES-FIOCRUZ), KELLY KALINE ACIOLY DE MELO (HC-UFPE), LUCIANA MARIA DELGADO ROMAGUERA (HC-UFPE), RODRIGO DIAS LINS NETO (INSTITUTO AGGEU MAGALHÃES-FIOCRUZ), SANDRA RIOS ALBUQUERQUE (HC-UFPE), THAISA DELMONDES BATISTA SOARES (HC-UFPE)

Resumo: Introdução: Ilustração de complicações precoces e tardias de hipóxia perinatal grave causada por trombose placentária em recém-nascido (RN) com sorologia positiva para COVID-19. Relato de caso: RN a termo, nascido de parto cesariano de emergência em decorrência de sofrimento fetal agudo com bradicardia fetal e mecônio espesso em líquido amniótico. Nasceu em morte aparente (Apgar 0-1-5) sendo realizadas manobras de reanimação incluindo VPP, intubação orotraqueal e administração de 2 doses de adrenalina. Houve dificuldade em cateterização umbilical por cordão trombosado. Decorrente da hipóxia grave, evoluiu com encefalopatia hipóxico-isquêmica e crises convulsivas na primeira hora de vida, além de plaquetopenia refratária e hemorragias em aparelhos gastrointestinal, urinário, respiratório e sistema nervoso central. Ademais, desenvolveu icterícia colestática, injúria renal aguda, hipertensão pulmonar persistente, todas atribuídas à encefalopatia. Acometido por infecções relacionadas à assistência, tratadas com extensa antibioticoterapia. Houve posteriormente anatomopatológico placentário com trombose vascular e hemorragia de cordão, sorologia IgG positiva para COVID-19. Diante de mau prognóstico neurológico, estabelecidos cuidados paliativos não exclusivos e recebeu alta para acompanhamento ambulatorial. Discussão: A evolução dramática de uma gestação até então considerada baixo risco para um quadro de sofrimento fetal agudo relacionado a trombose placentária e hemorragia de cordão umbilical é de rara incidência, e diante da pandemia global vigente no momento do parto, não pode-se descartar o possível impacto do diagnóstico retrospectivo de infecção pelo Sars-Cov2. Doença vascular placentária por exposição à COVID-19 caracteriza-se por hipoperfusão materna e fetal com sérias consequências perinatais. Tais desfechos são mais comumente vistos consequentes às exacerbações de condições protrombóticas maternas ou em infecções graves de COVID-19, ambas ausentes no caso relatado. Conclusão: Torna-se imperativo o estudo de correlação e causalidade entre infecção neonatal por COVID-19 e fenômenos trombóticos placentários, sendo grande causa de maior morbidade infantil.